

1

Introdução

Toda tentativa para aprender uma outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua¹.

Christine Revuz

Comumente, as gramáticas de língua portuguesa referem-se à classe dos adjetivos de forma isolada restringindo-os a exemplos mínimos que pouco esclarecem quanto à mudança semântica que pode ocorrer quando anteposto ao substantivo, nem tampouco assumem que uma palavra tem o potencial funcional que inclui tanto a possibilidade de ser núcleo de um sintagma nominal quanto à de ser um modificador.

Este trabalho utilizará a terminologia tradicional de adjetivo a fim de apontar possíveis mudanças semânticas desta classe gramatical quando usado na função de adjunto adnominal e anteposto ao substantivo. Em regra geral, o adjetivo qualificador pode ser posposto ou anteposto ao substantivo. Porém, existe um número reduzido de adjetivos que podem ocorrer em posição anteposta, tendo em vista que em língua portuguesa não é esta posição comumente aplicada à classe. Para um aluno aprendiz de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE) constitui-se um problema perceber as diferenças semânticas ocorridas no emprego do adjetivo quando posposto ou anteposto ao substantivo.

A primeira motivação que orienta esta dissertação é a de que embora já tenham sido realizados estudos acerca deste assunto, ainda são muito pouco divulgadas as formas de uso do adjetivo e as diferenças semânticas que ocorrem em uma sentença quando um adjetivo (em função de adjunto adnominal) está anteposto ou posposto ao substantivo a que se refere. Com o desenvolvimento de pesquisa e uma adequada descrição de situações reais de uso do adjetivo, espera-se que os autores de livros didáticos privilegiem exercícios e definições em que

¹ Citação In: Signorini (cf. Referências bibliográficas)

sejam concretas as formas de uso do adjetivo, em contrapartida a exercícios estruturais descontextualizados, em que nada contribuem para fornecer melhor entendimento ao aluno aprendiz de PL2-E².

A segunda motivação para este trabalho está pautada na experiência de vida da professora/pesquisadora. Em idade adulta, ao sentir a necessidade de aprender uma língua estrangeira, o maior obstáculo encontrado foi quanto ao uso dos adjetivos na língua inglesa. Durante toda a trajetória no curso de línguas, apresentava grande dificuldade em antepor o adjetivo no sintagma nominal, pois na língua inglesa esta é posição de maior ocorrência desta classe gramatical.

No curso de Especialização, percebemos que as dificuldades poderiam ser as mesmas, não só para falantes anglófonos, mas também para falantes oriundos de outras línguas, cujas estruturas linguísticas não sejam as mesmas das línguas de origem latina. A partir daí, demos início, ainda de forma muito prematura, a pesquisa que hoje apresentamos como estudo na posição de professora, pesquisadora e questionadora sobre os fatos que ocorrem em nossa língua.

Compreendemos que o aluno estrangeiro que tem, sobretudo, a língua inglesa como primeira língua, tende a usar esta classe de palavras sempre na posição anterior ao sintagma nominal. Não sabendo das restrições existentes e das diferenças que ocorrem em maior ou menor grau e suas implicações semânticas de uso, o aluno, comumente, comete “erros” de uso do adjetivo não só em exercícios sistematizados e produções textuais, mas também em produção oral nas primeiras fases de aprendizagem da Língua Portuguesa. A seguir, apresentamos dois exemplos retirados da produção textual de alunos do curso de PL2-E da PUC-Rio³, que ilustram as dificuldades por eles encontradas.

(1) ...porque ele ir a fora com uma muito **bonitinha** *mulher*.

(2) Ele é um **ruim** *homem*.

O objetivo geral da pesquisa é abordar a questão da ordem do adjetivo, e, conseqüentemente, analisar as diferenças semânticas ocorridas quando em função de adjunto adnominal está anteposto ou posposto ao substantivo; é importante lembrar que a análise será procedida a partir de um exemplário coletado em usos

² Nomenclatura criada pela Prof^a Dr^a Rosa Marina de Brito Meyer. É, atualmente, usada na área de pesquisa em português para estrangeiros na PUC-Rio (cf. Revista Palavra Nº 13, 2004:79).

³ Os exemplos foram cedidos pelo curso de especialização da PUC-Rio (2006) para justificar as dificuldades encontradas pelos alunos aprendizes de PL2-E.

do português do Brasil (PB). Serão privilegiadas as implicações semântico-pragmáticas do posicionamento dos adjetivos bem como os traços culturais que estão envolvidos na construção de diferentes significados.

Os objetivos específicos desta pesquisa adotarão a linha de estudos da gramática funcional sem deixar de mencionar as gramáticas normativas do português do Brasil. O primeiro objetivo refere-se à posição que a classe ocupa no sintagma nominal e o segundo, à mudança semântica que pode ocorrer quanto à posição desta classe gramatical. Por fim, o terceiro objetivo contempla as correntes filosóficas e antropológicas dos estudos da linguagem. Portanto, pretende-se:

1. Verificar que tipos de adjetivos qualificativos, na função de adjunto adnominal, podem ocorrer na posição anteposta ou posposta ao substantivo.
2. Verificar as estruturas que sofrem mudança de sentido quando o adjetivo está posposto ou anteposto de acordo com a natureza deste substantivo.
3. Verificar com base nas teorias da Filosofia da Linguagem e da Antropologia Linguística e Cultural elementos que corroborem nossas escolhas linguísticas.

Esta dissertação se enquadra em uma perspectiva Pragmática da língua(gem) e nas teorias contemporâneas do significado, a ênfase se dá na relação entre linguagem e uso, discurso e história. Assim, a partir de amostras retiradas de textos publicados em jornais ou revistas, analisaremos o comportamento semântico dos seguintes adjetivos: *grande*, *novo* e *velho*, *mero*, *simples*, *pobre*, *caro*. A escolha da análise baseia-se no fato destes adjetivos estarem dentre àqueles que possuem maior ocorrência de mudança semântica. Ademais, será analisado o comportamento das palavras *impossível* e *direito*, pois ambas transitam entre a classe dos adjetivos e dos substantivos acarretando mudança semântica quando assumem uma das posições no sintagma nominal (SN).

Seguindo esta *Introdução* que se destina, em linhas gerais, à apresentação da pesquisa. O nosso trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, respectivamente.

O segundo capítulo, *Fundamentação Teórica*, a fim de corroborar a análise dos dados, apresentará as obras de referência para nosso estudo, assim como as respectivas bases filosóficas que nortearam esta pesquisa. Por último, tendo como pressuposto que as línguas, longe de serem meros sistemas de nomenclatura, são também sistemas de recorte da realidade e que cada língua reflete uma organização própria imposta pela mente às coisas do mundo (Perini, 2000a: 98), serão estabelecidos alguns contrastes e similaridades entre línguas, e, mais especificamente, entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa a fim de que sejam comparadas as formas de uso do adjetivo e sua mudança semântica.

O terceiro capítulo, *Metodologia de Pesquisa*, é destinado aos procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa onde apresentaremos o modelo de estudo adotado, assim como a seleção de elementos constitutivos do *corpus* e sua respectiva coleta de dados. A pesquisa irá se desenvolver adotando o critério da metodologia da pesquisa qualitativa a fim de analisar os aspectos estruturais e culturais que influenciam as formas de uso da classe gramatical dos adjetivos.

O quarto capítulo, *Análise dos Dados*, discorreremos a análise dos dados, a partir de amostras retiradas em textos jornalísticos e ou reportagens, crônicas, artigos em revistas, propagandas, além do *corpus* disponibilizado no site da Languateca⁴. Objetivando explicitar as formas de uso desta classe gramatical à luz das teorias pesquisadas, este capítulo será dividido em seis seções organizadas de acordo com a lista de adjetivos apresentada no início desta introdução.

O quinto capítulo, finalmente, dedicamos às *Considerações Finais* acerca desta classe gramatical, apontando seus principais resultados e contribuições, além de possíveis desdobramentos para o ensino/aprendizagem de PL2-E.

⁴ Corpus Languateca (cf. Referências bibliográficas)